



Relatório da Administração

Reportando-nos aos nossos números e alguns desafios superados ao final do exercício do ano de 2010, gostaríamos de destacar, em especial, a consolidação da CHB na cidade de São Paulo, concretizando este ambicioso projeto que iniciamos no início deste ano e temos a convicção do sucesso alcançado nesta empreitada.

Focamos este nosso projeto em algumas fases e objetivos: identificação de equipe e parceiros adequados; diversificação da oferta de produtos e serviços; aquisição de softwares e tecnologia de ponta; integração do nosso processo comercial e operacional; divulgação de nossa marca e expertise no mercado imobiliário e participação em negócios relevantes. Evidente que como toda boa ambição ainda não atingimos o ponto desejado, mas a velocidade de nossas conquistas em 8 meses de operação além do mercado do Nordeste – origem e consolidação da CHB como instituição financeira – nos permite acreditar que estamos no caminho certo. Dentro deste cenário gostaríamos de destacar:

- Oferta de produtos de financiamento e refinanciamento imobiliário: temos um amplo leque de produtos para pessoas físicas e jurídicas com prazos e taxas de juros compatíveis com o mercado.

- Implantação de 1 produto pioneiro: desenvolvemos um produto de financiamento exclusivo para condomínios.

- Implantação do novo sistema de contabilidade e administração de contratos: finalizamos em novembro e dezembro, respectivamente, a implantação do nosso sistema de contabilidade e de administração de contratos, permitindo um fluxo operacional ágil e seguro, com integrações automatizadas.

- Início de captação de recursos: iniciamos a venda de LCIs – Letras de Crédito Imobiliário – lastreadas em nossos contratos de financiamento, com uma enorme aceitação do mercado, trazendo como resultado um volume expressivo de captação num curto espaço de tempo.

- Estruturação de Operações: originamos 2 grandes operações estruturadas, que culminou na securitização de recebíveis e colocação no mercado de capitais, fomentando a expansão imobiliária de diversos empreendimentos.

- Implantação de Políticas de RH: implantamos para todos os funcionários da CHB, um plano de metas e participação nos resultados, alinhando cada colaborador com os objetivos da companhia.

- Consolidação da marca CHB: consolidamos a marca da CHB em novos e importantes mercados, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Desempenho Econômico Financeiro

A CHB encontrou o exercício com números dentro de nossa expectativa, confirmando o cenário positivo que nos encontramos, considerando tanto o ambiente interno (nossa operação) quanto o ambiente externo (cenário macro-econômico). Tivemos então a oportunidade de obter resultados expressivos, como o resultado da nossa operação de crédito, com elevação de 62% em nossa margem, cujo valor foi o equivalente a R\$3.350 mil; o crescimento de 7,7% em nossa carteira de crédito, que atingiu o montante de R\$15.850 mil, considerável crescimento do nosso lucro líquido, alcançando o valor de R\$4.833 mil, que resultou no forte crescimento de 67,7% do patrimônio líquido da CHB, encerrando o exercício em R\$12.185 mil, que representou um retorno anualizado de 39,6%.

Perspectivas para o 1º semestre de 2011

O otimismo está presente para este próximo período. As recentes conquistas nos credenciam para planos maiores.

A expansão de nossas atividades como agente financeiro no mercado de crédito imobiliário será sempre a nossa meta. Desta forma, podemos objetivar o crescimento de nossa participação no mercado de crédito imobiliário; a participação mais freqüente em operações estruturadas; um maior volume de captação de recursos e a possibilidade de avançar nossa capacidade de originação.

Agradecemos aos nossos colaboradores, clientes e parceiros de negócios, que durante este ano de 2010 nos ajudaram a atingir esses números, para nós expressivos, e dividimos com esse público o orgulho que tivemos e continuamos tendo neste projeto de expansão da CHB.

A Diretoria

**Balancos Patrimoniais
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)**

Ativo	Notas	2010		Notas	2009	
		2010	Reclassificado		2010	Reclassificado
Circulante						
Disponibilidade		42	93	724		-
Títulos e valores mobiliários	3	27.840	5.951	724		-
Cotas de fundos de investimento		27.840	5.951			
Operações de crédito	5	6.139	1.616			
Empréstimos		4.159	1.408			
Financiamentos imobiliários		2.180	208			
(-) Provisão para operações de crédito	6	(200)	-	813	342	43.434
Outros créditos		1.673	1.841			
Diversos	7	1.673	1.841			
				38.728	43.776	
Outros Valores e Bens		223	-			
Bens Não de Uso Próprios		223	-			
		35.917	9.501			

Ativo	Notas	2010		Notas	2009	
		2010	Reclassificado		2010	Reclassificado
Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Títulos e valores mobiliários	3	12.654	37.047			
Cotas de fundos de investimento		12.654	37.047			
Relações interfinanceiras	4	8.206	6.430			

Ativo	Notas	2010		Notas	2009	
		2010	Reclassificado		2010	Reclassificado
Operações de crédito						
Empréstimos	5	9.705	13.088			
Financiamentos imobiliários		5.201	6.110			
(-) Provisão para operações de crédito	6	(300)	(520)			
Outros créditos		119	778			
Diversos	7	313	970			
(-) Provisão para outros créditos		(194)	(192)			
		30.684	67.343			

Ativo	Notas	2010		Notas	2009	
		2010	Reclassificado		2010	Reclassificado
Operações de crédito						
Ações e cotas	8	365	364			
Imobilizado de uso	9	1.390	1.054			
Imóveis		1.684	1.249			
Outras imobilizações		1.084	968			
Móveis e equipamentos		532	446			
Sistema de processamento de dados		313	283			
Sistema de transporte		208	208			
Outras		31	31			
(-) Depreciação acumulada		(1.378)	(1.163)			
		1.755	1.418			
Total do ativo		68.356	68.262			

**Demonstrações do Resultado
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)**

	Notas	2º semestre/2010		2010	2009
		semestre/2010	2010		
Resultados com operação de crédito					
Resultado com títulos e valores imobiliários		1.722	3.350	2.061	
(-) Despesas com obrigações de liquidação duvidosa		(1.343)	(2.724)	(6.689)	
(=) Receitas da intermediação financeira		3.065	6.074	8.750	
Despesas com obrigação para empréstimo e repasse					
Despesas com provisão para crédito de liquidação duvidosa		(15)	(22)	-	
(=) Despesas da intermediação financeira		289	252	(645)	
Resultado bruto da intermediação financeira		3.354	6.326	8.105	
Receita de prestação de serviços		103	173		
Despesas de pessoal		(831)	(1.470)	(1.008)	
Outras despesas administrativas	14	(2.476)	(4.574)	(3.440)	
Despesas tributárias		(495)	(737)	(757)	
Outras receitas e despesas operacionais	15	5.274	6.764	(2.078)	
(=) Outras receitas (despesas) operacionais		1.575	156	(7.283)	
Resultado não operacional		1	1	16	
(=) Lucro (prejuízo) antes do IRPJ e da CSLL		4.930	6.484	838	
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social		(1.190)	(1.650)	(249)	
(=) Lucro líquido do exercício		3.741	4.834	589	
Ações em circulação no final do exercício		7.074	7.074	7.074	
Lucro líquido por ação		0,53	0,68	0,08	
Capital social no fim do exercício - R\$					

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
Semestre findo em 31 de dezembro de 2010 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)**

	Capital Social	Reserva de Capital	Reservas de Lucros		Lucros ou Prejuízos	
			Legal	Estatutárias	Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	7.074	1.782	-	-	(1.589)	7.267
Ajustes de exercícios anteriores (Nota 12)	-	-	-	-	83	83
Saldos em 31 de dezembro de 2009 - ajustado	7.074	1.782	-	-	(1.506)	7.350
Lucro líquido do exercício					4.834	4.834
Destinações do lucro líquido			166	3.162	(3.328)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	7.074	1.782	166	3.162	0	12.184

Mutações no período						
Saldos em 31 de dezembro de 2008	7.074	1.782	-	-	(3.538)	5.318
Ajustes de exercícios anteriores (Nota 12)	-	-	-	-	1.359	1.359
Lucro líquido do semestre					590	590
Ajuste de períodos anteriores					83	83
Saldos em 31 de dezembro de 2009	7.074	1.782	-	-	(1.506)	7.267

**Demonstração dos Fluxos de Caixa
Semestre findo em 31 de dezembro de 2010 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)**

Lucro líquido	2º semestre/2010		2010	2009
	semestre/2010	2010		
	3.741	4.833	589	589
Ajustes				
Depreciação e amortização	113	216	113	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(372)	(20)	(4.346)	
Valor residual do ativo imobilizado baixado	-	-	1.359	
Ajustes de exercícios anteriores	(1.506)	83	32	
	1.976	5.112	(2.253)	

Fluxo de caixa das atividades operacionais

De Contas do Ativo Circulante			
(Aumento) Redução das Cotas do Fundo de Investimentos	(17.646)	999	(37.887)
(Aumento) Redução de Letras Financeiras do Tesouro	-	-	5.507
(Aumento) Redução de financiamentos habitacionais - PSH	-	-	3.707
(Aumento) Redução de operações interfinanceiras	(2.683)	(2.752)	(860)
(Aumento) Redução de financiamentos imobiliários	(1.231)	(1.972)	52
(Aumento) Redução de Diversos	(1.673)	168	-
(Aumento) Redução de Outros valores e Bens	(223)	(223)	-
	(23.456)	(3.780)	(29.481)
De Contas do Passivo Circulante			
Aumento (Redução) Obrigações por emissão de LCI	724	724	(3.707)
Aumento (Redução) de obrigações trabalhistas e administrativas	478	471	-
Aumento (Redução) de obrigações fiscais e previdenciárias	44.103	17.534	-
Aumento (Redução) de Recursos do FGTS	1.322	-	-
Aumento (Redução) diversos	5.989	(23.777)	61
	52.616	(6.048)	(3.646)
De Contas do Ativo Não Circulante			
(Aumento) Redução das Cotas do Fundo de Investimentos	-	1.505	-
(Aumento) Redução de títulos e valores mobiliários	(1.312)	(1.776)	36.394
(Aumento) Redução de operações de crédito	-	-	(560)
(Aumento) Redução de financiamentos imobiliários	2.434	909	-
(Aumento) Redução de empréstimos	1.597	2.694	-
(Aumento) Redução de outros créditos	1.241	659	1.182
	3.960	3.991	44.822
De Contas do Passivo Não Circulante			
Aumento (Redução) de financiamentos	(31.591)	8.767	(10.977)
Aumento (Redução) de PSH - Prog. De Subsídio Habit. MCMV	-	-	7.806
Aumento (Redução) de obrigações SFH - FCVS	(3.716)	-	(325)
Aumento (Redução) de recursos FGTS	(828)	-	-
Aumento (Redução) de outras obrigações	(8.542)	(3.271)	(14.572)
	(36.135)	225	(14.572)
	semestre/2010	2010	2009
	(1.039)	500	(6.130)

Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
(-) Aquisições de imobilizado	(70)	(551)	(882)
	(70)	(551)	(882)

(=) Caixa líquido proveniente das atividades operacionais			
	(1.039)	500	(6.130)

Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
	(70)	(551)	(882)

(=) Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa			
	(1.109)	(51)	(6.012)

Caixa e equivalente de caixa no início do exercício			
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.151	93	6.105
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	42	42	93
(=) Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(1.109)	(51)	(6.012)

1. Contexto operacional

A CHB – Companhia Hipotecária Brasileira é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil em operações ativas e passivas relacionadas a crédito, captações de recursos de terceiros e repasses no país de programas sociais.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, além das normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). Foram adotados para fins de divulgação os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) homologados pelos órgãos reguladores relacionados ao processo de convergência contábil internacional que não conflitam com a regulamentação do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN) e estão substanciados no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras

2.2.1. Caixa e equivalentes de caixa

Na demonstração do fluxo de caixa, o caixa e equivalentes de caixa compreendem os saldos de caixa e conta corrente em bancos (apresentados como disponibilidades no balanço patrimonial).

2.2.2. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são avaliados e classificados da seguinte forma:

a. Títulos para negociação: são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do exercício;

b. Títulos disponíveis para venda: são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários;

c. Títulos mantidos até o vencimento: são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

2.2.3. Relações interfinanceiras

Constituída basicamente de contratos levados ao FCVS (fundo de compensação das variações salariais), requerendo o recebimento dos recursos. Os créditos já homologados e habilitados são corrigidos mensalmente pelo índice de correção da poupança, para posterior novação e transformação em CVS.

	2010	2009
Relações Interfinanceiras	13.422	11.512
Créditos vinculados	(5.216)	(5.082)
Total	8.206	6.430

A provisão para perdas é constituída para 100% dos contratos não habilitados ou para os quais não foram apresentados os requerimentos de compensação.

2.2.4. Operações de crédito



(a) Representam as obrigações referentes aos recursos vinculados aos Programas Sociais do Governo Federal, para os quais a CHB deve controlar a execução dos projetos de construção e efetuar os repasses de acordo com o andamento das obras.

	2010	2009
b) 1º Leilão	463	1.696
c) 2º Leilão	3.623	6.282
d) 3º Leilão	5.961	13.978
e) 4º Leilão	2.382	9.999
f) 5º Leilão	8.407	19.698

Total **20.836** **51.653**

(b) Refere-se a Ação Ordinária promovida em 20 de Outubro de 2006 contra a Caixa Econômica Federal – CEF, que contestava a exigibilidade de repasses de parcelas de financiamentos imobiliários. A Ação teve decisão em última instância na data de 06/12/2010 com publicação em 14/12/2010, sendo emitida certidão de trânsito em julgado em 07/02/2011, não cabendo, portanto, nenhum tipo de recurso com relação a tal demanda.

Em razão a este processo, foram realizados as seguintes contabilizações:

	Exercício findo em	Valor
Valores originais registrados no passivo		9.644
(-) Baixa no Patrimônio líquido (*)	2009	1.359
(-) Baixa no Resultado	2010	8.285

Valores originais registrados no ativo		(1.841)
(-) Baixas no Resultado	2010	(1.841)

(*) Contabilização registrada antes da conclusão do processo.

(c) No exercício findo em dezembro de 2010, a Companhia efetuou provisão para cobertura de riscos fiscais no total R\$ 831. Não há outros processos de quaisquer naturezas com probabilidade de perda considerada como provável ou possível, de acordo com seus assessores jurídicos.

12. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social está representado por 7.073.824 (sete milhões, setenta e três mil e oitocentos e vinte e quatro) ações ordinárias nominativas, com valor nominal de R\$ 1 cada, totalmente subscritas e integralizadas.

b) Dividendos mínimos obrigatórios

Ao acionista é assegurado dividendo mínimo obrigatório de 25%, conforme determinado em estatuto. De acordo com o lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2010, o total de dividendos mínimos obrigatórios apurados é de R\$ 791. A administração da instituição, em conjunto com seus acionistas, decidiram em comum acordo pela não distribuição destes recursos.

c) Ajustes de períodos anteriores

Foi apurado pela companhia ajustes de períodos anteriores em 2010 relacionados ao reconhecimento de benefícios fiscais provenientes de anos anteriores no montante de R\$ 83 e, em 2009, reconhecimento de passivos contingentes no total de R\$ 1.359 relacionados a Ação ordinária movida contra a Caixa Econômica Federal, conforme descrito na nota explicativa n.10.

d) Reserva de lucros

O lucro líquido correspondente a R\$ 3.328 (31/12/2010) foi distribuído conforme artigo 20º de do estatuto social, sendo R\$ 166 para reserva legal (5%) e o restante R\$ 3.162 para reservas estatutárias.

13. Outras informações

Índice da Basileia

A CHB encontra-se enquadrado nos Limites Mínimos de Capital Realizado e Patrimônio Líquido requeridos pela Resolução nº 2.099/94 do Banco Central do Brasil (BACEN) que versa sobre o Acordo de Basileia e atualizada com o Novo Acordo de Capital (Basileia II) cuja apuração do Patrimônio Líquido de Referência e do Patrimônio de Referência Exigido foram alteradas pelas Resoluções nº 3.444/07 e 3.490/07 do Banco Central do Brasil (BACEN). Dentro deste contexto regulamentar que a Companhia Hipotecária Brasileira está inserida, deve-se manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco de seus ativos ponderados por fatores que variam de 0% a 300% e um índice mínimo de 11% de patrimônio em relação aos ativos ponderados pelo risco, este índice em 31 de dezembro de 2010 apresentou nível de 15,56%.

14. Outras despesas administrativas

Outras Despesas	2010	2009
Água luz telefone	40	17
Aluguel	120	39
Comunicação	134	88
Entidade filantrópica	3	3
Reparos adaptação e conservação	42	34
Material	35	33
Processamento de dados	162	33
Propaganda e publicidade	510	621
Seguros	46	49
Serviços Financeiros	147	112
Serviços de terceiros	229	1
Serviços técnicos especializados	1.914	1.596
Transporte	46	46
Viagens no país	174	80
Outras despesas administrativas	756	575
Depreciação	216	113

Total **4.574** **3.440**

15. Outras receitas e despesas operacionais

Outras receitas (a)	10.281	6.014
Outras despesas (b)	(3.518)	(8.092)
Total	6.763	(2.078)

(a) Refere-se basicamente a baixa do passivo relacionado ao processo judicial conforme descrito na nota 10.

(b) Refere-se basicamente a baixa do ativo relacionado ao processo judicial e provisão para contingências conforme descrito na nota 10.

16 – Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas foram realizadas em condições usuais de mercado e estão representadas por:

Elam Agro Industrial	Adiantamento para instalações	197
Diretores	Adiantamentos	46
Diretores/Acionistas	Letras de crédito imobiliário	724
Total		967

Não havia operações em 31 de dezembro de 2009.

17. Remuneração da Administração

Durante o exercício foram pagos aos membros do conselho de administração e diretores R\$ 250 (R\$ 55 em 2009).

18. Gerenciamento de riscos (Crédito, Mercado e Liquidez)

Os procedimentos e normas relacionadas às estruturas de Gerenciamento de riscos de crédito, de mercado e de liquidez encontram-se em fase de implementação pela administração da Companhia Hipotecária Brasileira.

Alvaro Alberto Souto Filgueira Barreto - Diretor Presidente
Teresa Josefina Paiva Souto Filgueira Barreto - Diretora Vice Presidente
Marco Antônio de Oliveira - Diretor Administrativo
Nelson de Campos Júnior - Diretor Comercial
Abdias Martins De Castro Filho - Contador CRC 4073/RN

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

**Aos Acionistas e Administradores da
CHB – Companhia Hipotecária Brasileira S.A.**

Examinamos as demonstrações financeiras da CHB – Companhia Hipotecária Brasileira S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Conforme mencionado na nota 12, a Companhia reconheceu como ajustes de períodos anteriores, no patrimônio líquido, um valor correspondente a parte do ganho obtido em 2010 de processo judicial. Em decorrência deste procedimento, o lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 está menor em R\$ 1.359 mil.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelo assunto descrito no parágrafo base para opinião com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CHB – Companhia Hipotecária Brasileira S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 5 de março de 2010, que continha ressalva sobre o mesmo assunto descrito no parágrafo base para opinião com ressalva e sobre o reconhecimento de receitas financeiras correspondentes a exercícios anteriores dentro do resultado do exercício findo naquele ano no montante de R\$ 817 mil.

Natal, 31 de março de 2011.

**ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-25P-015199/O-6 S-RN**

**Fernando Radaich de Medeiros -
Contador CRC-15P-217532/O-6 S-RN**